



Eixo Temático

ORGANIZAÇÃO SINDICAL E A LUTA PELA EDUCAÇÃO PÚBLICA

Título

PELO DIREITO A MEMÓRIA: A CONSTITUIÇÃO E O FAZER DO CENTRO DE PESQUISA, MEMÓRIA E HISTÓRIA DA CIDADE DE DUQUE DE CAXIAS E BAIXADA FLUMINENSE

Autor(es)

**RENATA SPADETTI TUÃO
CRISTIANE DIAS NUNES DE ARAÚJO (Co - autora)**

Instituição

**CENTRO DE PESQUISA, MEMÓRIA E HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO DA
CIDADE DE DUQUE DE CAXIAS E BAIXADA FLUMINENSE**

E-mail

spatuaao@hotmail.com

Palavras-chave

MEMÓRIA - EDUCAÇÃO PATRIMONIAL - FORMAÇÃO DOCENTE

**www.semgepec.ufscar.br
27, 28, 29 e 30 de outubro de 2015**



Resumo

PELO DIREITO A MEMÓRIA: A CONSTITUIÇÃO E O FAZER DO CENTRO DE PESQUISA, MEMÓRIA E HISTÓRIA DA CIDADE DE DUQUE DE CAXIAS E BAIXADA FLUMINENSE

Apresentamos a história de criação e o fazer do Centro de Pesquisa, Memória, História da Educação da Cidade de Duque de Caxias e Baixada Fluminense – CEPEMHED como uma instituição criada na cidade de Duque de Caxias/RJ a partir da iniciativa dos professores das redes municipal e estadual no período em que se encontravam como dirigentes do Sindicato Estadual dos Profissionais da Educação/Núcleo Duque de Caxias.

Referendada pela categoria dos profissionais da educação do referido município em assembleia de data-base, inicia-se o processo de luta pelo direito a Memória da Educação da Cidade. Entre idas e vindas, mediado pelo SEPE – Núcleo Duque de Caxias, é entregue à Secretaria Municipal de Educação, em meio às demandas da categoria, o projeto de criação do CEPEMHED. No ano de 2005, o CEPEMHED é institucionalizado por meio do Decreto nº 4.805, de 23 de dezembro de 2005, iniciando suas atividades no ano de 2006. Em 07 de novembro de 2008, é sancionada a lei nº 2223, que transforma o Decreto de criação em Lei Municipal.

Sua gestão é formada por um Conselho Deliberativo constituído por entes governamentais e da sociedade civil, e também, por uma Diretoria Executiva, composta por professores da rede pública municipal e estadual, indicados e eleitos pelas instituições que compõem o Conselho Deliberativo.

Tem como proposta a reconstituição e a preservação da História e da Memória da Educação da cidade, assim como, sua legitimação como um espaço de pesquisa, de formação docente, de arquivamento e tratamento de dados coletados, de educação patrimonial e, igualmente, demandador de políticas públicas.

Suas ações, apoiadas nos estudos de Michael Pollak, pretendem contribuir para a escavação das memórias subterrâneas dos sujeitos legitimando, dessa forma, memórias e fatos silenciados e negligenciados pela memória oficial.

Pretendemos, com este trabalho, expor a *experiência* dessa instituição que é permeada pela ação coletiva, desde sua gênese até sua atuação no espaço da cidade, configurando-se como demandadora de políticas públicas que evidenciam o direito à memória como um processo formativo docente, como nos orienta Jorge Najjar.

Entendemos a noção de *experiência*, formulada por Edward Thompson, como o fazer associado ao pensar numa relação dialógica que traz os sujeitos para o centro do processo histórico. Com isso, o projeto de instituição do Centro de Memória da Educação pretende trazer para o palco as memórias e as histórias dos silenciados, num movimento contra-hegemônico. Busca-se minimizar os efeitos sociais do perigo da história única, além de demarcar o espaço das vozes oprimidas na disputa por um determinado projeto de cidade, por um determinado projeto de educação.



Texto Completo

PELO DIREITO A MEMÓRIA: A CONSTITUIÇÃO E O FAZER DO CENTRO DE PESQUISA, MEMÓRIA E HISTÓRIA DA CIDADE DE DUQUE DE CAXIAS E BAIXADA FLUMINENSE

A história de criação e constituição do Centro de Pesquisa, Memória e História da Educação da cidade de Duque de Caxias e Baixada Fluminense - CEPEMHed - se entrelaça a história do movimento sindical dos profissionais de educação da referida cidade numa tentativa instituinte de se registrar as memórias e as lutas que perpassam o cotidiano educacional ao se pensar a escola e seus agentes como patrimônio.

Duque de Caxias localiza-se na região metropolitana do estado do Rio de Janeiro e compõe junto com os municípios de Nova Iguaçu, São João de Meriti, Nilópolis, Belford Roxo, Queimados, Mesquita e Japeri o que se convencionou chamar Baixada Fluminense¹. Separados da cidade do Rio de Janeiro aproximadamente por 30 quilômetros, Duque de Caxias vem se destacando, ao longo dos anos, como uma região detentora de uma estrutura sanitária deficitária, com uma precarização acentuada dos serviços disponibilizados à população pelo poder público, com uma população com baixo poder aquisitivo além de ter atrelada a sua constituição as marcas da violência citadas desde os tempos de Tenório Cavalcanti - o homem da capa preta².

Sob o estigma da exclusão, Duque de Caxias encontra na militância, na organização social, uma forma de lutar contra as forças hegemônicas que fortalecem os aspectos negativos vigentes sob a égide de uma política clientelista e populista.

Pensar a história da educação da cidade de Duque de Caxias implica necessariamente pensar a atuação do Sindicato Estadual dos Profissionais da Educação do Rio de Janeiro - SEPE/RJ, em especial o núcleo da referida cidade que tem sido peça fundamental na organização e constituição não apenas das questões ligadas à educação como também das relações políticas e sociais que se estabelecem na cidade.

¹ Segundo classificação feita pela FUNDREM (Fundação para o Desenvolvimento da Região Metropolitana do Rio de Janeiro) vide em BRAZ, Antonio Augusto. *De Merity a Duque de Caxias: encontro com a História da Cidade*. Duque de Caxias: APPH-CLIO, 2010.

² Natalício Tenório Cavalcanti se destacou na carreira política em Duque de Caxias no período que antecedeu o golpe Militar. Utilizou-se do poder das armas e gerenciamento da violência para oferecer segurança a população duquecaxiense da época. Andava com uma arma chamada por ele de "Lurdinha" cultivando fama de valente e envolvendo-se em episódios violentos. Foi vereador da cidade e deputado federal.



Este trabalho procurou investigar a criação do CEPEMHed como proposta de política pública de educação patrimonial instituinte que nasce dentro do movimento sindical dos profissionais da educação e tentou entender de que forma esta instituição vem atuando no cenário educacional e qual sua importância para a cidade.

Contamos, para isso, com os documentos presentes no acervo documental do SEPE/RJ - Núcleo Duque de Caxias e do CEPEMHed que nos proporcionaram um panorama da configuração destas instituições no espaço da cidade. Ao mesmo tempo foram colhidos depoimentos de alguns dirigentes do movimento sindical e de alguns diretores executivos do CEPEMHed a fim de ajudar na articulação das informações oriundas dessa documentação.

Como referenciais teóricos, o trabalho foi pautado em autores como Michael Pollak, Edward Thompson, Jorge Najjar, Sônia Regina de Mendonça e Carlos Nelson Coutinho. Pollack nos ajudou a pensar os conceitos de enquadramento de memória, memória subterrânea e memória em disputa, ao procurarmos entender o projeto de instituição do CEPEMHed no cenário político da cidade. Um projeto que pretende trazer à tona elementos diferenciados da historiografia oficial ao valorizar as memórias e as histórias presentes no cotidiano dos silenciados.

Sônia Regina de Mendonça e Carlos Nelson Coutinho, ao discutirem as relações entre o Estado e a sociedade, nos ajudou a pensar nas relações e tensões entre os agentes e as agências que agem como reguladoras sociais e tentam impor seus projetos de sociedade. Utilizamos, também, os escritos de Jorge Najjar para embasar a discussão sobre Educação Patrimonial e as disputas presentes na efetivação dessa prática educativa.

Edward Thompson ao trazer o conceito de *experiência* ofereceu-nos base para a discussão a respeito do fazer associado ao pensar onde entendemos que os sujeitos envolvidos no movimento sindical da cidade de Duque de Caxias inscreveram na historiografia da educação um movimento contra-hegemônico de se pensar o docente como produtor de conhecimento capaz de teorizar sobre sua prática e propor caminhos para a mesma.

A mobilização dos profissionais da educação da rede municipal de ensino de Duque de Caxias mediada pelo SEPE/RJ - núcleo Duque de Caxias deu início ao



CEPEMHed como uma instituição pública voltada para a preservação da memória da educação de Duque de Caxias. E, também, reafirmou o papel diferenciado do movimento sindical da cidade que problematiza e incide sobre as questões mais amplas do território e, dessa forma, enriquece o arsenal sobre o direito à memória da região.

Criação e instituição do Centro de Memória da Educação na Cidade de Duque de Caxias - movimentos instituintes de Educação Patrimonial

A preocupação com o patrimônio educacional da cidade nasce do coletivo de intelectuais orgânicos³ inseridos no SEPE/RJ - núcleo Duque de Caxias durante o período de corrida às escolas no ano de 2003.

Foram inúmeras audiências, reuniões com os pais e professores das escolas da cidade a fim de verificar denúncias e a aplicação das políticas públicas num período em que a política evidenciava o término das salas de recursos e o aumento significativo dos alunos especiais nas salas de aula. Foi então que, após uma denúncia recebida, constatou-se que uma grande quantidade de documentos, livros, fotografias e objetos que contavam a história das práticas escolares da Escola Regional de Meriti⁴ estavam sendo descartados.

Essa percepção levantou, no interior do sindicato, algumas questões importantes como: o que consideramos patrimônio histórico-cultural em nossa cidade? Como os profissionais da educação inseridos nas escolas entendem a noção de patrimônio? De que forma a educação patrimonial está inserida na formação desse profissional? Que disputas político-ideológicas o trabalho de valorização desses documentos poderiam trazer para Duque de Caxias? Para essa reflexão, foi preciso voltar a conversar sobre o que atualmente entendemos como Patrimônio Cultural, em especial, qual a formação que atualmente as Faculdades de Educação vem disseminando sobre esse tema.

³ Conceito formulado pelo filósofo italiano, jornalista e militante comunista Antonio Gramsci (1891 a 1937) *Lettere dal cárcere*. Turim, Einaudi, 1965. Utilizado nesse trabalho como referência aos dirigentes da classe operária capazes de organizá-la dirigindo-a e educando-a na luta. São intelectuais orgânicos da classe operária. Segundo Coutinho, "Gramsci considera intelectuais todos os que contribuem para educar, para organizar, ou seja, para criar ou consolidar relações de hegemonia; por isso, para ele, são intelectuais (ou desempenham uma função intelectual) todos os membros de um partido político, de um sindicato, de uma organização social. (COUTINHO, 2011, 29)

⁴ Conhecida internacionalmente, a Escola Regional de Meriti, atualmente E. Dr. Álvaro Alberto, foi fundada na década de 1920, na região de Meriti, que hoje compreende o espaço da cidade de Duque de Caxias. Suas práticas escolares inovadoras na época se baseavam no escolanovismo. Foi uma das primeiras escolas a servir merenda escolar e, portanto, ficou conhecida como Mate com angu, em referência a merenda servida aos alunos



O processo de discussão culminou na criação do CEPEMHed e se preocupou em ampliar a concepção de Patrimônio Cultural agrupando a cultura popular à oficial e definindo, dessa forma, o Patrimônio Nacional. Ampliando os elementos que podem ser considerados patrimônio e reconhecendo, dessa forma, o patrimônio imaterial como igualmente valorado.

No entanto, ao reunir esses dois eixos, tornou-se preciso um cuidado especial a fim de não se naturalizar a ideia de patrimônio tanto na maneira de tornar qualquer objeto ou manifestação um patrimônio independente da correlação com a interferência do social quanto no apoio a um movimento que elenca o patrimônio cultural oficial como o único modelo a ser seguido. Jorge Najjar oferece um exemplo simples, mas que nos leva a entender esse movimento de naturalização:

Um modelo de caneta pode ou não ser encarado socialmente como Patrimônio. Embora feitas com o mesmo material e pelo mesmo fabricante, é completamente diferente nossa relação com uma caneta que compramos na papelaria da esquina, uma que tenhamos ganhado de nosso pai em seu leito de morte e uma que tenha sido usada por Albert Einstein para escrever seu primeiro artigo sobre a teoria da relatividade. (NAJJAR, 2010, 143)

A inculcação do patrimônio oficial como único costuma se dar sem uma relação coercitiva explícita, parecendo muitas vezes algo concebido naturalmente, uma naturalização dotada de intenção política que faz insurgir as relações de poder implícitas existentes na sociedade. Os questionamentos de Najjar nos ajudam a perceber essa naturalização de forma mais clara: “Todas as igrejas, por exemplo, fazem parte do Patrimônio Cultural brasileiro? E os terreiros de umbanda e candomblé?” (NAJJAR, 2010, 144)

Na tentativa de entender a noção de patrimônio que perpassou a criação do CEPEMHed, outras questões foram sendo feitas: quem deve definir a valoração de um determinado objeto ou manifestação? Como tem sido feita essa classificação em nossa sociedade? As escolas e seus fazeres podem ser consideradas patrimônio? Por quem? Qual a importância dessa ação para a sociedade?



Buscamos nas ideias de Gramsci entender essa relação, ao considerarmos a cultura como uma dimensão estruturante do Estado⁵ que se utiliza dela com o objetivo de homogeneizar e unificar as diferenças. Dessa forma é possível perceber um movimento contínuo de "pressões e contrapressões que visam à busca do consenso – isto é, consentimento – atribuído ao projeto e/ou visão de mundo de certo grupo por parte de todos os demais a ele assim submetidos" (MENDONÇA, 1996, 97). Com isso, se estabelece um ininterrupto trabalho de construção e manutenção da hegemonia entre as agências da sociedade.

A discussão travada pelo coletivo do SEPE, núcleo de Duque de Caxias trouxe à tona esses questionamentos ao pensar a ideia de um Centro de Pesquisa, Memória e História da Educação que buscasse emergir os processos que levaram as escolas de Duque de Caxias a se constituírem, evidenciando a escola e seu cotidiano como espaço de produção cultural. Interligando essas memórias ao processo de formação da cidade para tentar tirar do silêncio àqueles que tiveram ao longo dos anos sua versão da história abafada pela historiografia oficial: a comunidade escolar.

O olhar diferenciado desses intelectuais orgânicos para os objetos e documentos escolares produzidos pelos profissionais da educação que passaram pela antiga Escola Regional de Meriti possibilitou que essa pauta entrasse nas reuniões da diretoria do SEPE como proposta de se pensar o modo como vinha sendo feito a educação patrimonial da cidade e qual a importância dada aos elementos produzidos pelas nossas escolas.

O diálogo sobre as possibilidades de criação de um Centro de Memória da Educação na cidade se dá com a categoria dos profissionais da Educação do município de Duque de Caxias durante as assembleias, os conselhos de representantes e os encontros de formação propostos pelo sindicato destinados aos profissionais da educação pública.

Os profissionais da educação comprometidos com a educação pública de qualidade, social e popular, inseridos no movimento sindical, escrevem o projeto do

⁵ Entende-se Estado aqui, segundo Coutinho, como a relação dialética entre sociedade civil e sociedade política, sendo a primeira o local onde as classes buscam exercer sua hegemonia através da adesão voluntária e a segunda como o exercício impositivo e coercitivo exercido pelos atos governamentais. (COUTINHO, 2011)



Centro de Pesquisa, Memória e História da Educação da Cidade de Duque de Caxias e Baixada Fluminense - CEPEMHed - pensando-o como um espaço de catalogação e guarda dos documentos da formação e organização da história da educação de Duque de Caxias. Com o projeto escrito, a direção sindical leva à categoria a proposta de incorporá-lo à pauta reivindicatória da data-base do ano de 2004. Em assembleia, os profissionais da rede municipal de educação de Duque de Caxias votaram e aprovaram a inclusão deste item nas discussões com a SME. Esse movimento insere a categoria numa perspectiva mais ampla da luta que exige políticas públicas de formação, de educação patrimonial e de memória.

O projeto é, então, entregue a Secretaria Municipal de Educação no ano de 2004, junto das questões tiradas em Assembleia que envolvem o cotidiano das escolas. No entanto, somente no final do ano seguinte, o CEPEMHed é institucionalizado via decreto nº 4.805, de 23 de dezembro de 2005, criando-o no âmbito da SME/DC.

Apesar de instituído, apenas em julho de 2006, o coletivo do SEPE/RJ - núcleo Duque de Caxias e alguns profissionais da base, receberam o decreto assinado pelo prefeito Washington Reis. Em dezembro de 2006, o CEPEMHed dá início às suas atividades, ainda sem local para funcionamento, já que a antiga Escola Municipal Nísia Vilela Fernandes – que no decreto é instituída como sede do Centro – ainda está sendo reformada para abrigar suas atividades e, também, as do Centro de Referência Patrimonial e Histórico de Duque de Caxias (CRPH)⁶.

Até 2011, quando a sede é efetivamente entregue aos Centros, o CEPEMHed passou por diversos locais provisórios incluindo uma sala no SEPE/RJ núcleo Duque de Caxias e outra na E. M. Profª Olga Teixeira de Oliveira. Em 2008, é sancionada a Lei nº 2.223, que transforma o decreto de criação em Lei Municipal.

É importante salientar que ambos os dispositivos legais tiveram suas propostas debatidas e formuladas pelo coletivo inserido no CEPEMHed, no CRPH e na gestão da Secretária Municipal de Educação, professora Selma Maria Silva Rodrigues. As equipes

⁶ O CRPH foi criado no ano de 2005, junto com o CEPEMHed, como parte da ação reivindicatória da categoria de profissionais da educação do município de Duque de Caxias. Sua atuação na cidade se dá na perspectiva de estabelecer espaços de formação continuada em serviço para os professores; criar espaços museológicos, de pesquisa e de documentação da História Local; elaborar material didático, organizar exposições e revitalizar lugares de história e da memória da Baixada Fluminense; dirigir o Museu Vivo do São Bento.



dos Centros estiveram envolvidas, durante meses, com a escrita dos Projetos de Lei de Criação do CEPEMHED, do Centro de Referência Patrimonial e Histórico, do Museu Vivo do São Bento e do Museu da Taquara, assim como com articulação para sua implementação com à Secretaria Municipal de Educação, Prefeitura e Câmara de Vereadores.

Essa intensa luta pela sua efetivação, garantiu questões de muita relevância para o CEPEMHED, configurando-o como uma instituição pública administrativamente, inovadora. Como o escrito no artigo 2º, da Lei de criação desta instituição:

"Art 2º. O CEPEMHED é uma organização criada no âmbito da Secretaria Municipal de Educação, paraestatal mista, com fim público, e gerida pela sociedade civil e pelo poder público, sem qualquer discriminação:

- I. Com ausência de finalidade de lucro;
- II. Com ausência de remuneração para os seus dirigentes ou conselheiros;
- III. Os membros da diretoria executiva serão funcionários públicos cedidos pelo poder público, sem ônus para a instituição."(Lei 223, 2008,1)

Gerida por um conselho deliberativo composto por instituições representantes da sociedade civil e política, as atividades do CEPEMHED são realizadas por uma direção executiva composta por professores das redes municipal e estadual que se reúnem anualmente para discutir e aprovar as políticas públicas que serão concretizadas pela Direção Executiva do Centro de Memória da Educação, a cada ano. A indicação dos professores das redes públicas municipal e estadual que compõem a direção também é realizada pelo coletivo do Conselho Deliberativo que aprova, através de votação direta, essas nomeações.

Essa forma de gestão pode ser considerada uma inovação para a cidade de Duque de Caxias que ainda conta com formas de gestão do público atreladas a indicações de pessoas que compõem as agências estatais que em muitos casos não pertencem ao quadro do funcionalismo público da cidade. E quando pertencem, costumam receber atrelados ao seu salário mensal uma comissão referente ao cargo que ocupam. As decisões e deliberações, também, costumam ser centralizadas apenas nas mãos dos que ocupam estes cargos. A constituição de um colegiado está atrelada a ideia de cidadania participativa que permite a atuação do movimento social na organização e



instituição de políticas públicas para a cidade ampliando, dessa forma, o sentimento de pertença social.

O Fazer do CEPEMHed na Cidade: *Experiências em Educação Patrimonial*

Desde sua institucionalização, o CEPEMHed vem se consolidando como um lugar de pesquisa, memória, história e formação docente no município. As ideias que movem o seu fazer entendem o espaço da escola como Patrimônio histórico-educativo e Lugar de Memória. Ou seja, um território dotado de significados, marcado pela presença do homem e, portanto, os diversos usos que essa vivência humana faz deste espaço o qualifica como um lugar de memória, de história que narra não apenas as edificações, os objetos histórico-educativos, as relações inter-pessoais, mas, igualmente, os movimentos de luta contra o silenciamento daqueles que nele transitam. Segundo Pierre Nora, "menos a memória é vivida no interior, mais ela tem necessidade de suportes exteriores e de referências tangíveis de uma existência que só se vive através delas." (NORA, 1993, 14)

Professores, alunos e funcionários em seus fazeres diários produzem conhecimento e, com isso, inscrevem na história da educação da cidade as variadas maneiras com que lidam e perpassam pelas políticas públicas oficiais. Inspirada nas *experiências*⁷ dos docentes, a instituição se propõe a "trazer as vozes e as memórias de professoras que, de forma singular, nos brindam com pistas para a construção da solidariedade, da superação dos limites impostos ao fazer/pensar docente e da identidade coletiva da profissão de professor@."(DAVID, 2013, 69)

Busca-se, dessa forma, preservar a história oficial e não oficial da Educação através do envolvimento dos profissionais da educação com ações que vão desde a escavação de seus objetos de memória até a construção de políticas públicas de formação docente e, igualmente, educação patrimonial. E nessa tentativa de tornar visível os processos de escolarização ocorridos na cidade de Duque de Caxias para além

⁷ Conceito desenvolvido por Edward Palmer Thompson. A experiência de classe, segundo o autor, permite a partilha de interesses, valores e identidades de acordo com uma experiência de existências comuns e concretas. O autor ainda relaciona experiência de classe, referindo-se as relações de produção nas quais os indivíduos são inseridos involuntariamente, e consciência de classe referindo-se aos sentidos das ações realizadas segundo as representações, tradições e formas institucionais. (THOMPSON, 2012)



dos discursos oficiais que a instituição identifica a presença de outros agentes na constituição desses espaços.

Bertold Brecht, em sua poesia Perguntas de um operário que lê, questiona "Quem construiu Tebas, a das sete portas? Nos livros vem o nome dos reis, mas foram os reis que transportaram as pedras?" Da mesma forma, o trabalho com a memória desenvolvido por esta instituição propõe-se a perguntar: que agentes construíram a educação de Duque de Caxias? Que movimentos a constituíram? O que se retira, seleciona, esquece? O porquê das escolhas?

Pensar a memória coletiva como patrimônio cultural implica ir além dos monumentos arquitetônicos, das paisagens, das datas comemorativas, dos grandes nomes da história e de tantos outros pontos de referência que inserem a memória individual na memória da coletividade. Significa analisar os processos e os atores envolvidos na constituição dessas memórias. E isso faz emergir as memórias subterrâneas⁸ "que como parte integrante das culturas minoritárias e dominadas se opõem à "memória oficial".(POLLAK, 1989, 04)

A escavação das memórias subterrâneas traz para o espaço da cidade a presença da cultura dos cidadãos comuns, das periferias, dos colocados à margem do processo social valorizando-as como patrimônio histórico-cultural da sociedade, em pé de igualdade com os patrimônios elencados pela história oficial. No entanto, isso não acontece de forma harmônica como pode parecer. Escavar estas memórias silenciadas desestabiliza o que já foi perpetuado e inculcado e, portanto, evidencia conflitos e competições entre as memórias oficiais e subterrâneas. Pollak chama atenção para essas memórias em disputa e define que:

consiste muito mais na irrupção de ressentimentos acumulados no tempo e de uma memória da dominação e de sofrimentos que jamais puderam se exprimir publicamente. Essa memória "proibida" e portanto "clandestina" ocupa toda a cena cultural, o setor editorial, os meios de comunicação, o cinema e a pintura, comprovando caso seja necessário, o fosso que separa de fato a sociedade civil e a ideologia oficial de um partido e de um Estado que pretende a dominação hegemônica. Uma vez rompido o tabu, uma vez que as memórias subterrâneas conseguem invadir o espaço público, reivindicações múltiplas e dificilmente previsíveis se acoplam a essa disputa da

⁸ Segundo Pollak, diz-se das memórias não-ditas, que são conscientemente ou não, negadas socialmente e precisam ser escavadas para emergirem.



memória, no caso, as reivindicações das diferentes nacionalidades. (POLLAK, 1989, 05)

Nesse sentido, pode-se dizer que a Memória é um problema que necessita ser pensado pela história procurando "entender as razões pelas quais são alguns fatos os escolhidos e quem e porquê esqueceu e fez esquecer outros fatos" (MOTTA, 1998, 87). Ao entendermos que o Estado encontra-se em um constante movimento de disputas em busca da aceitação dos projetos de sociedade propostos por um certo grupo hegemônico por aqueles a ele submetidos, identificamos um trabalho permanente de construção e manutenção de hegemonia.

E nesta busca constante pelo fortalecimento de determinado projeto de sociedade, os usos da memória constituem um forte arsenal para tal tarefa. Michael Pollak, chama atenção para esses usos nomeando como “enquadramento de memória” “essas tentativas, mais ou menos inconscientes de definir e de reforçar sentimentos de pertencimento e fronteiras sociais entre coletividades de tamanhos diferentes”. (POLLAK, 1989, 09)

Portanto, a memória precisa ser vista como um elemento importante capaz de constituir as identidades de determinados grupos sociais e o trabalho com a memória precisa contribuir para que o sujeito exerça seu lugar na construção da sua própria história.

Nesse viés, o CEPEMHED procura, em suas ações, trazer a tona essas memórias silenciadas, esquecidas, que contam outras histórias sobre o processo de escolarização na cidade explicitando, muitas vezes, certos mecanismos de intimidação social, baseados numa verdade única, impositiva, marcas de uma memória construída e defendida por aqueles que querem perpetuar as relações sociais vigentes e, por isso, investem numa imagem social homogeneizadora.

Estudar o patrimônio histórico-educativo permite o levantamento e a análise dos documentos tanto escritos quanto orais e iconográficos que nos remetem ao direito à educação em Duque de Caxias e na Baixada Fluminense. Reconhece, ainda, sujeitos, objetos, práticas educativas e se configura no esforço de construir historiograficamente a educação local entrelaçada à educação brasileira e à formação docente.



Nessa perspectiva, o CEPEMHed procura registrar e instituir capítulos importantes da história da educação de Duque de Caxias, das suas escolas, dos seus professores, dos seus funcionários, dos seus alunos que através da luta cotidiana constroem espaços de vivência cidadã e de direito à educação e à cultura. Uma herança traduzida em saberes, práticas, movimentos, contradições e inovações.

Ressaltamos, aqui neste trabalho de pesquisa, dois projetos que constituem o Centro de Memória da Educação como um espaço que se preocupa com a formação docente, a produção e divulgação de pesquisas, o arquivamento e o tratamento de dados coletados e, igualmente, a conscientização patrimonial.

O projeto Núcleo de Memórias: Histórias das Instituições Educativas se propõe a incentivar a comunidade escolar a pesquisar a História da Instituição na qual faz parte. Pretende estimular o recolhimento de documentos que possam compor o acervo documental da instituição, assim como, a criação de um possível espaço museal⁹. O que se propõe através deste projeto é a valorização da história das escolas públicas tanto em sua constituição quanto em suas relações cotidianas entendendo-as como parte constitutiva da historiografia da educação.

Todas as atividades que acompanham esse trabalho de conscientização patrimonial são desenvolvidas em intensa comunicação com o coletivo da escola. As propostas de trabalho são discutidas, aprovadas e, igualmente, sugeridas pelos sujeitos escolares, dessa forma, cada instituição vai construindo seu caminho de pesquisa e de recolhimento de dados. Os documentos recolhidos com este trabalho compõem o acervo digital do CEPEMHed possibilitando a divulgação desses materiais para outros pesquisadores interessados.

Outro projeto que merece destaque é o curso Escola. Lugar de Memória, Pesquisa e *Experiências* em Educação Patrimonial. Seu objetivo central é atuar na formação de profissionais da educação potencializando-os como agentes mediadores e pesquisadores do patrimônio histórico-educativo junto à comunidade escolar e não escolar.

⁹ Escola Dr. Álvaro Alberto e o Instituto de Educação Governador Roberto Silveira construíram seus espaços museais contando um pouco da memória e história desses marcos históricos da educação.



Se propõe, ainda, a estimular a investigação-formação dos educadores e demais interessados, voltada para a preservação dos saberes e fazeres dos sujeitos escolares reconhecendo-os como produções culturais da humanidade.

Se dá através de discussões teóricas e de oficinas. Suas aulas desenvolvidas procuram fomentar o olhar atencioso à importância da educação patrimonial, bem como a vontade de memória¹⁰ e a "vontade de patrimônio e de museu", parafraseando o museólogo Mário Chagas.

O curso proporciona, entre outras coisas, a discussão sobre as correlações entre Memória e Educação, Memória e Identidade. Assim como, a noção de *Experiência* segundo Edward Thompson, a Educação Patrimonial como metodologia de pesquisa, a História Oral, o Arquivo Escolar como fonte de pesquisa na educação básica e a Fotografia como fonte histórica. Ainda promove visita técnica ao Arquivo Público Estadual do Rio de Janeiro (APERJ) e uma oficina de Conservação Preventiva de Acervo.

Os estudos são permeados pelos saberes de docentes ligados às Universidades Públicas do Estado do Rio de Janeiro e agentes ligados a defesa do Patrimônio da cidade que compartilham seu conhecimento com o CEPEMHed e seus cursistas por militância e por acreditarem no projeto desenvolvido pela instituição.

Ainda dentro do curso, acontece um projeto intitulado Patrimônio Histórico-Educativo - Leituras da Educação em Duque de Caxias: Andanças para ver e ler. Consiste na visita de algumas instituições escolares - marcos histórico-educativos - do município, a fim de proporcionar o conhecimento de sua história de fundação, suas memórias, seus aspectos arquitetônicos, suas culturas e práticas escolares permeados pelas experiências individuais e coletivas vividas e pelas subjetividades nas histórias de vida dos sujeitos nelas envolvidos.

A proposta se concentra em visitar cinco instituições educacionais que constituem importantes marcos para a historiografia da educação da cidade possibilitando o olhar mais detalhado sobre o fazer histórico da educação local. Os dados são provenientes do acervo documental das escolas, de arquivos pessoais, de

¹⁰ Termo utilizado por Pierre Nora que indica a necessidade de imersão de uma vontade do sujeito em rememorar e ter uma intenção de memória para que os lugares de memória virem lugares de história. (NORA, 1993)



documentos oficiais e de fontes bibliográficas. Pesquisadores e memorialistas dessas instituições são convidados a conversar com os presentes sobre os projetos escolares desenvolvidos por estas instituições frente o contexto histórico da época em questão.

Considerações finais

Este estudo pretendeu entender o processo de criação e constituição do Centro de Pesquisa, Memória e História da Educação da Cidade de Duque de Caxias e Baixada Fluminense - CEPEMHed, analisando uma experiência instituinte de educação patrimonial e de direito à memória, a cultura, ao patrimônio realizadas na cidade, a partir do movimento sindical. Nos proporcionou um olhar sobre as disputas presentes no espaço educacional da cidade na busca por assegurar que os espaços educativos sejam considerados e vivenciados como Patrimônio.

O caminho percorrido pela cidade, os olhares, as expressões encontradas no espaço da escola e vividas pelos sujeitos que nela habitam impulsionam o fazer do CEPEMHed na trajetória da conscientização patrimonial. Tentando desnaturalizar o que não é natural ao problematizar o cotidiano e perceber que a realidade é construída historicamente para que dessa maneira cada escolha do humano seja percebida como uma construção histórica.

O convite que se faz ao entrarmos em contato com essa *experiência* instituinte de educação patrimonial é de aceitarmos o desafio da investigação e da escrita das *experiências* cotidianas que constituem os fazeres e os saberes que permeiam a escola pública tratando-os como patrimônio coletivo, como um legado que deve ser partilhado e rememorado com a cidade.

Referências Bibliográficas

- BRAZ, Antonio Augusto; ALMEIDA, Tania Maria Amaro de. *De Merity a Duque de Caxias: Encontro com a História da Cidade*. Duque de Caxias, RJ: APPH-Clio, 2010.
- COUTINHO, Carlos Nelson (org.). *Ler Gramsci, entender a realidade*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.
- _____. (org.) *O leitor de Gramsci: escritos escolhidos 1916-1935*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011.



DAVID, Fátima. *Centro de Pesquisa, Memória e História da Educação da cidade de Duque de Caxias e Baixada Fluminense - CEPMHed*. In: BONATO, Náilda Marinho; XAVIER, Libania (orgs.). *A história da educação no Rio de Janeiro: Identidades Locais, Memória e Patrimônio*. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2013.

MENDONÇA, Sonia Regina. *O Estado Brasileiro: Agências e Agentes*. Rio de Janeiro: EdUFF, 2005.

_____. Estado, violência simbólica e metaforização da cidadania. *Revista Tempo*. Niterói, v. 1, abr./1996.

MOTTA, Marcia; BADARÓ, Marcelo; MENDONÇA, Sônia Regina de. (org). *História - Pensar e Fazer*. Niterói: IDH, 1998.

NAJJAR, Jorge. Educação Patrimonial e Identidade: Algumas questões em debate. In: CARNEIRO, Waldeck.(et al) (org). *Movimentos instintivos em Educação: políticas e práticas*. Niterói: Intertexto, 2010.

NORA, Pierre. *Entre memória e história. A problemática dos lugares. Projeto História*. São Paulo, n. 10, dez./ 1993.

POLLAK, Michael. *Memória, esquecimento, silêncio. Estudos Históricos*. Memória. N. 3. Rio de Janeiro: Vértice, 1989.

THOMPSON, Edward P. *As peculiaridades dos ingleses e outros artigos*. Org. NEGRO, Antonio Luigi; SILVA, Sergio. 2ª. ed. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2012.